

Adunicamp posiciona-se frente à anulação do Vestibular 96

Tomada de surpresa, como toda a comunidade, pela anulação da primeira parte do Vestibular 96 da Unicamp, a Diretoria da Associação reuniu-se no dia 4 p.p. para analisar e avaliar suas consequências sobre a instituição, os docentes envolvidos e o projeto de Vestibular da Universidade.

A surpresa inicial tornou-se perplexidade quando, a partir de informações da própria Administração Superior da Universidade, verificou-se que a suposta questão já trabalhada por um dos colégios de Campinas não era igual à da prova, mas também porque esta mesma administração afirmava, com absoluta segurança, que não havia qualquer possibilidade de fraude, e que isto certamente seria confirmado pela Comissão de Sindicância instaurada.

A partir deste quadro, surgiram os seguintes questionamentos durante a reunião:

- tendo como referência apenas uma suposição de denúncias, e estando consciente de que as questões eram diferentes e de que não havia possibilidade de ter ocorrido fraude, com base em que indícios tomou a Reitoria tão drástica decisão?
- por que não se aguardou o resultado da Comissão de Sindicância?
- por que não foram convocadas as instâncias formais da Universidade (CONVEST - Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp, CONSU - Conselho Universitário, ou qualquer outro colegiado competente), para tomar decisão tão radical?
- qual o ato formal que anulou a primeira parte do Vestibular 96? De quem a sua responsabilidade?
- qual a oportunidade de defesa que foi dada aos professores cujos nomes foram envolvidos e vêm sendo vilipendiados pela imprensa?

Não encontrando respostas para estas e outras indagações, e considerando a gravidade e relevância da questão, a Diretoria decidiu convocar uma reunião ampliada do Conselho de Representantes, instância superior da entidade, que se realizou no dia 7 p.p. com a presença de 51 docentes, e que aprovou a moção que reproduzimos a seguir.

Vestibular / 96:

Esclarecimento da Associação de Docentes da Unicamp à População

Episódios recentes envolvendo o Vestibular UNICAMP/96 têm levantado denúncias que atingem a dignidade acadêmica e pessoal de docentes e a respeitabilidade da Universidade Estadual de Campinas.

Como alternativa à tradição instalada nos exames vestibulares das universidades brasileiras, a UNICAMP elaborou uma proposta inovadora baseada em uma concepção de avaliação que articula conteúdos curriculares do 2º Grau à contextualização do saber. Uma concepção que re-

coloca no vestibular um esforço por compreender não somente o que o aluno sabe sobre certas áreas do conhecimento, mas como ele construiu esses saberes e como os incorpora à prática eficiente em situações concretas e simbólicas.

Essa proposta exige certamente mais do que a execução de testes e a manipulação de modelos. Por isso, o vestibular da UNICAMP é inteiramente discursivo, levando os alunos a explicitar em suas respostas o processo mesmo por que as construíram:

pode-se conhecer até que ponto conseguiram relacionar objetos, circunstâncias, expressões ou variáveis, mesmo quando ficaram a meio caminho da solução esperada.

A correção das provas e o exame cuidadoso dos resultados ultrapassam as indicações quantitativas e se completam por uma avaliação qualitativa que permite interpretá-las contextualmente, permitindo melhor avaliação do estudante e do ensino que recebeu.

A elaboração e correção das provas vestibulares da UNICAMP não se limitam a um esforço datado intermitente - não é uma tarefa periódica do calendário escolar: trata-se do trabalho contínuo, de uma equipe de docentes, ao longo de todo ano, envolvendo necessariamente professores do segundo grau, que, nos últimos dez anos vem acumulando conhecimentos e experiências. Tanto a filosofia de trabalho, quanto a composição da Coordenação Executiva e da Câmara Deliberativa (com representantes de todas as unidades de ensino e pesquisa da Universidade, do Sindicato dos Professores de Campinas (SINPRO), da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas do Estado (CENP), da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) e dos dois Colégios Técnicos da UNICAMP) sempre foram de conhecimento público, no âmbito da Universidade e fora dela. Dessa experiência acumulada, sempre se re-fazendo, resulta a explicitação dos procedimentos de elaboração e de correção das provas, a disposição de critérios transparentes e objetivos, que se têm transformado em artigos e livros de divulgação e têm merecido aprovação e respeito de analistas competentes, despertado o interesse de outras instituições e mesmo recebido comentários elogiosos da mídia.

No dia 30 de novembro p.p., poucos dias após a realização da prova da primeira fase do Vestibular UNICAMP/96, um jornal de Campinas, baseado no fato de trechos de uma entrevista do biólogo e epistemólogo americano Stephen Gould de 1993

(colocado como subsídio ao tema C para a redação do Vestibular deste ano) terem sido previamente inseridos em uma apostila de trabalho de 1994 para o ensino de redação no 2º Grau e ter como co-autores membros de uma das Comissões Executivas do Vestibular, levantou suspeitas de fraude ou, pelo menos, de favorecimento indevido aos alunos de um curso de 2º Grau da cidade.

Precisamos lembrar que meias verdades, maldosamente alinhavadas, podem tornar-se a mais odiosa matéria prima de calúnias e de jogos de interesse. Na ânsia de acumular "evidências", nem se observou um ponto fundamental: a óbvia diferença entre as duas propostas, a da questão do vestibular e a da apostila mencionada. Nesta, o texto de S. Gould é central e único: pede-se uma dissertação genérica sobre o tema "*Inteligência, progresso e evolução*". Para o Tema C da redação do Vestibular foram apresentados: trecho da entrevista do ator Victor Fasano à revista *Veja* (setembro de 1995), na qual o ator manifesta-se favoravelmente ao aprimoramento biológico das espécies e trecho do artigo do escritor Antônio Callado, rebatendo as idéias do ator. Foi neste contexto, que, na prova, foi proposta a utilização de trechos essenciais da mencionada entrevista de Gould, como subsídio para análise. Portanto, o objetivo da carta argumentativa solicitada no Vestibular era buscar convencer um dos interlocutores possíveis (Fasano ou Callado) a mudar de opinião quanto à conveniência de se investir no aprimoramento da espécie humana pela biologia.

Cabe-nos esclarecer, ainda, que dados os critérios explicitados, o candidato que, tendo optado pelo Tema C do Vestibular UNICAMP/96, discutisse apenas as opiniões de Gould teria sua redação anulada. Portanto, o candidato que tivesse reproduzido o exercício proposto na apostila seria eliminado do Vestibular, sendo assim prejudicado, ao contrário do que afirma o jornal.

Infelizmente, a própria Administração da Universidade, antes de qualquer apuração criteriosa dos fatos, precipitou-se em anular a redação da prova do vestibular, favorecendo uma interpretação desabonadora não somente para os envolvidos, mas ainda para a credibilidade da própria instituição. A seguir, instaurou uma Comissão de Sindicância para apurar os fatos, por solicitação explícita dos professores envolvidos. A anulação da primeira parte da prova conduziria, sem dúvida, necessariamente, à anulação de sua segunda parte.

O Conselho de Representantes da ADUNICAMP, reunido em 07/12/95, decidiu manifestar sua confiança nos trabalhos da Comissão de Sindicância no sentido de que sejam apurados rigorosamente os fatos em um clima de serenidade e seriedade e com uma instrução competente e imparcial. Sobretudo porque estamos convencidos de que será a melhor forma de reparar, pelo menos em parte, o prejuízo já causado à dignidade, ao histórico profissional e à imagem pública dos colegas envolvidos e da própria Universidade.

Reunião com o Presidente da Câmara Deliberativa da Convest

No dia 6 p.p., a Diretoria da Adunicamp reuniu-se com o Prof. José Tomaz Vieira Pereira, Presidente da Câmara Deliberativa da Convest, atendendo a seu convite, estando presente o Prof. Jocimar Archangelo, Coordenador dos Vestibulares, oca-

sião em que foram prestados esclarecimentos sobre os fatos relativos à anulação da primeira parte do Vestibular 96. Nesta oportunidade a Diretoria da Associação manifestou a sua estranheza quanto à não convocação da Convest - Comissão Permanente

para os Vestibulares da Unicamp, bem como em relação à ausência de um Comunicado da Reitoria à Comunidade Universitária. A reunião da Convest realizou-se dia 7 pela manhã, mesma data em que circulou o Comunicado à Comunidade da Unicamp.

Acompanhamento dos trabalhos da Comissão de Sindicância

O Conselho de Representantes deliberou solicitar à Administração Superior da Universidade, que os trabalhos da Comissão de Sindicância possam ser acompanhados por um representante dos docentes indicado pela Adunicamp. A solicitação foi feita ontem e estamos aguardando resposta.